

<p style="text-align: center;">FAHIMTB</p>  <p style="text-align: center;">AHIMTB/RS ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA</p>	<h1>O TUIUTÍ</h1>	
<p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RS E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p>		
<p><i>200 anos da ACADEMIA REAL MILITAR e da AMAN</i></p>		
<p>Ano 2011</p>	<p>Setembro</p>	<p>Nº 01</p>

SESSÃO SOLENE DA FAHIMTB



Em 15 de setembro passado, às 1700 horas, a FAHIMTB, a futura AHIMTB/RS, o IHTRGS e o CMPA realizaram no Salão Brasil do Colégio Militar uma Sessão Solene, com a principal finalidade de empossar como acadêmico o Cel Antônio Augusto Vianna de Souza, Cmt daquele Estabelecimento de Ensino. Além disso, foi apresentada pela

primeira vez em público a Canção da FAHIMTB, pelo Coral do Colégio. Outros eventos foram realizados, como a posse, como Membro-Efetivo, do General Luiz Carlos Rodrigues Padilha, ex-Cmt do CMPA, pré-lançamento do livro "O Duque de Caxias Dia a Dia", de autoria do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, uma exposição de miniaturas do artista Dr. Flávio Camargo, também acadêmico, e um coquetel.

O público chegou a 80 pessoas aproximadamente. As alocações do empossado, Cel De Souza, e do paraninfo, Cel Caminha, estiveram dentro dos padrões da FAHIMTB e prenderam a atenção do público presente.

A mesa principal foi formada pelo Gen Padilha (presidente de Honra da cerimônia) Cel Bento (presidente da FAHIMTB e da cerimônia), Cel De Souza (Cmt do CMPA) Cel Fontoura (Chefe da 1ª DL),

Cel Vianna (Chefe do EM/3ª RM), Dr. Sandro (ex-Presidente do Tribunal de Contas do Estado) e Cel Floriano (Presidente da Liga da Defesa Nacional).

Destacou-se a presença do Presidente da FAHIMTB, o Cel Cláudio Moreira Bento, que, usando da palavra, abordou diversos temas, entre os quais a nova estrutura, que vem substituir a AHIMTB, e também os 25 anos do IHTRGS.

Oração da FAHIMTB

Pedimos a Deus que nos dê: - sabedoria; - coragem moral; - vontade cultural; - força; - garra; e - determinação patriótica, para descobrirmos e fazermos com que a verdade e as melhores lições triunfem sobre as deturpações da história. Tudo para a maior glória e desenvolvimento das forças terrestres do Brasil, no exercício das suas missões constitucionais.

(Enunciada pelo Sub Ten Evilácio Barbosa Saldanha, poeta, acadêmico da FAHIMTB)

Palavras de Abertura do Presidente da FAHIMTB

Há 41 anos, quando iniciamos nossa atividade como historiador militar crítico, escrevemos nosso primeiro livro: **As batalhas dos Guararapes – análise e descrição militar**, atendendo à missão recebida de nosso comandante no atual Comando Militar do Nordeste, o porto alegreense Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca. Comandante ilustre, que nos deu a missão, sem prejuízo de nossas funções na Seção de Planejamento de seu Estado-Maior, de coordenar o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, atendendo ao desejo do Presidente Emílio Garrastazú Médici, ex-aluno do Casarão da Várzea, notável ex-comandante da AMAN em período crítico de sua história e o idealizador do Parque Osório em Tramandaí, RS.

Aplicamos às fontes primárias sobre as batalhas dos Guararapes, os fundamentos de Arte e Ciência Militar aprendidos na ECEME. E daí resultou nosso primeiro livro lançado no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, em sua inauguração, em 19 de abril de 1971 data, desde 1994, consagrada como o Dia do Exército, por Decreto Presidencial do Presidente Itamar Franco, ex-oficial R/2.

E desde então prosseguimos como historiador militar terrestre crítico, tirando da rica história militar terrestre descritiva do Brasil, subsídios de Arte e Ciência Militar brasileiras, com vistas a subsidiar a instrução dos quadros do Exército e a nacionalização progressiva da Doutrina Militar Terrestre Brasileira, como a sonhou e praticou, em caráter pioneiro o Duque de Caxias, em 1861, como Ministro da Guerra e Chefe do Governo do Brasil.

Há 15 anos fundamos em Resende a Academia de História Militar Terrestre do Brasil para colaborar com o Exército nesta tarefa relevante, relacionada como o sonho de Caxias, de nacionalização de nossa Doutrina Militar. E foram expressivas as suas realizações.

Hoje, no limiar dos meus 80 anos, visualizando o futuro da AHIMTB, achamos prudente salvar os seus estratégicos objetivos, para que eles não fossem perdidos, bem como o valioso acervo da AHIMTB. Este, hoje, em segurança em repartição da AMAN ao lado de seu Clube de História.

E foi com o apoio do comandante da AMAN, o acadêmico Gen Div Edson Leal Pujol, e com a finalidade de dar continuidade à AHIMTB, que foi criada, em 23 de abril de 2011, no Bicentenário da AMAN, a Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com quatro AHIMTB filiadas, presididas por acadêmicos que se revelaram dispostos a dar continuidade. A do Distrito Federal AHIMTB/DF - Academia Marechal José Pessoa, presidida pelo Gen Div Arnaldo Serafim. A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, presidida pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Matos, presidida pelo Ten R/2 Art Israel Blajberg e a AHIMTB/Resende-Academia Marechal Mário Travassos, sob nossa Presidência, tendo como vice-presidente o Cel Carlos Roberto Peres, morador em Resende e com expressiva atuação como historiador militar na coordenação das obras institucionais comemorativas do Centenário da Escola de Estado- Maior do Exército (ECEME) e do Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras.

E nesta sessão, que espero histórica e marcante, anunciamos a criação aqui no Salão Brasil do CMPA a AHIMTB/Rio Grande do Sul, Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, presidida pelo dedicado acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

Para preservar a AHIMTB e seus ideais transferimos nosso acervo pessoal e o da AHIMTB para instalações seguras no interior da AMAN, por proposta feita ao Gen Pujol e por ele aceita. Idéia apoiada pelo nosso atual comandante, o Gen Arruda e também pelo Acadêmico Cel Cláudio Alfredo Duarte Dorneles, Chefe da Divisão de Ensino e coordenador da FAHIMTB e AHIMTB/RESENDE. Assim procuramos deixar nosso acervo e o da AHIMTB em Segurança na AMAN, para que outros o explorem.

Mas pretendo continuar nesta na luta, ate que minha saúde o permita, em prol da História Militar Terrestre Critica do Exército, convicto de que a nacionalização progressiva da Doutrina Militar Terrestre do Brasil passa pelo estudo militar crítico da História Militar Terrestre do Brasil.

E motivado com realizações de outros octogenários ilustres que não dispunham dos recursos da Medicina como hoje, cujos nomes, que registro a seguir, colhi num arquivo na Internet, de valorização da capacidade intelectual de homens com mais de 80 anos: Goethe – que escreveu Fausto aos 82 anos; Ticiano – que pintou obras notáveis aos 98 anos; Toscanini – que regeu orquestra aos 97 anos; Tomas Edison – que trabalhava em seu laboratório aos 83 anos; Benjamim Franklin que contribuiu com o Projeto de Constituição aos 81 anos. E outros ilustres octogenários brasileiros que permanecem na luta como o grande arquiteto brasileiro Oscar Niemayer produzindo obras notáveis.

Instalada a FAHIMTB e a AHIMTB/Resende - Academia Marechal Mário Travassos, e anunciadas as demais AHIMTB, sinto uma sensação de realização como numa corrida de revezamento, de haver transferido o bastão para que outros dêem continuidade a esta tarefa tão relevante para o futuro do nosso Exército, o de possuir sua Doutrina Militar genuína, como a sonhou Caxias, combinada com o que de melhor existir em doutrinas militares de outros países. E assim um país cujo bordão em vigor é "País rico e país sem pobreza"! Bordão com apoio nas lições aprendidas na História Mundial ao qual poderia acrescentar como historiador militar há 41 anos:

PAIS RICO É PAÍS SEM POBREZA E MILITARMENTE SEGURO!

Votos de que a FAHIMTB e AHIMTB filiadas consigam conquistar seus objetivos com o indispensável apoio de seus presidentes de Honra que exercem funções importantes no comando do Exército, comandos militares de áreas Exército e de instituições voltadas para o Ensino no Exército Brasileiro.

CANÇÃO DA FAHIMTB - Apresentada pela primeira vez em cerimônia oficial
Letra do ST Acadêmico Evilácio Saldanha e Música do Sgt José Alves de Souza

**Na cidade dos Cadetes,
Resende maravilhosa,
nasceu – altiva e gloriosa,
nossa nobre Academia.
Com traços de nostalgia
dos eminentes soldados,
intelectuais fardados
que a história reverencia!**

**Salve nossa Academia,
salve a História Militar
da terra que sabe amar
os soldados de Caxias.
Patrimônio cultural
conquistado sem vaidade,
onde civismo e lealdade**

**são valores essenciais.
Com legendários rituais,
mente aberta e progressiva,
um manancial verde-oliva
dos que querem saber mais!**

ESTRIBILHO

**Acadêmicos ilustres,
Patronos exponenciais,
confraria de imortais
num conviver salutar.
Cada livro a publicar
neste santuário de bravos,
para o Poeta dos Escravos
"É chuva – que faz o mar".**

**RESUMO HISTÓRICO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RGS (IHTRGS – 1986/2011)
NOS SEUS 25 ANOS**

Em 10 Set 1986, sesquicentenário do combate do Seival, que criou condições para a Proclamação da República Riograndense (1836-45) no Campo do Menezes e que se projeta na Proclamação da República Brasileira em 15 de novembro de 1889, foi fundado, em cerimônia concorridíssima na Escola Técnica Federal de Pelotas, o **Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS)**.

Instituição destinada a memorar fastos sesquicentenários da Revolução Farroupilha (1835-45). A referida fundação está toda documentada em volume especial encadernado, guardado pela Presidência à rua Florença, 266, Jardim das Rosas, Itatiaia-Rio de Janeiro, CEP 27.580-000, e-mail bento1931@gmail.com.

Volume sob o título **IHTRGS-Histórico, Organização e Fundação-1986**, com índice, tendo 311 páginas, onde constam os nomes dos membros de diversas categorias diplomados na sua Fundação, como também dados dos sócios fundadores, com os respectivos votos para a eleição da Diretoria. Votos que foram apurados por comissão integrada pelos presidentes do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB) e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB). Os Estatutos foram registrados no Tabelionato de Canguçu pelo seu titular, José Moreira Bento e pela escritã Carla Bento Bosenbecker. O presidente transferiu para o 2ª Presidente Cel Caminha e preserva na sede do IHTRGS no Casarão da Várzea, toda a documentação produzida nos diversos encontros. Com o ex- 2º Presidente do IHTRGS, Osório Santana Figueiredo, em seu endereço: Caixa Postal 91, São Gabriel, RS, CEP 97.300-000, que atuou como secretário e coordenador, estão todas as atas dos diversos encontros.

Como sócios efetivos fundadores figuraram: o Cel BMRS Alberto R. Rodrigues, o Major Ex Ângelo Pires Moreira (coordenador), Arnaldo Luiz Cassol, Clayr L. Rochefort, Cel Ex Cláudio Moreira Bento (presidente), Corálio Cabeda, Fernando O'Donell, Gastão Abbot (falecido), Cel BMRS Hélio Moro Mariante (vice-presidente), Ivo Caggiani (falecido), Gen Jonas Correia Neto, Cel BMRS José Luiz Silveira (falecido), Júlio Petersen (falecido) Manoel A. Rodrigues (falecido), Mário Gardelin, Mário Matos, Marlene Barbosa Coelho (falecida) Gen Morivalde Calvet Fagundes (falecido), Mozart Pereira Soares, Osório Santana Figueiredo (secretário), Pércles Azambuja, Sejanos Dorneles (falecido) e Telmo Lauro Müller.

Foram eleitos conselheiros: Arthur Ferreira Filho, Conselheiro de História; Dante de Laytano, Conselheiro de História e Luiz Carlos Barbosa Lessa, Conselheiro de Tradições gaúchas substituído, com o seu falecimento, por Armando Eciquo Peres.

Dentre as múltiplas realizações do IHTRGS, registradas em seus Anais, mencione-se encontros anuais, com vistas a integrar historiadores, tradicionalistas e folcloristas, isolados no movimento cultural gaúcho, estreitar laços de amizade e culturais entre eles e deslocamentos do IHTRGS até os locais cenários de fastos históricos, para comemorá-los.

Assim, em Pelotas ocorreu o encontro de fundação na **Escola Técnica Federal**, coordenado por Ângelo Pires Moreira e com apoio do **Diário Popular**, através de Clayr Lobo Rochefort, que dedicou edição especial ao combate do Seival, elaborada pelo presidente do IHTRGS.

Em 08Abr1987 ocorreu o Encontro de Caçapava do Sul, no **Clube União Caçapavano**, sob a coordenação de Arnaldo Luiz Cassol, onde foi empossado sócio efetivo Humberto Fossa (já falecido), de Encruzilhada do Sul.

Em 13 Set 1987 ocorreu mais um encontro em Pelotas, na sede da **União Gaúcha Simões Lopes Neto**, mais uma vez sob a coordenação de Ângelo Pires Moreira. Encontro que se estendeu a Porto Alegre, no CPOR/PA, com conferência do presidente sobre os **Sítios farrapos de Porto Alegre**, sob a coordenação do sócio Jonas Correa Neto, na época comandante da 6ª DE.

Em 30Abr1988 ocorreu o encontro de Rio Pardo, comemorativo do sesquicentenário da maior vitória farrapa - o combate do Rio Pardo - quando foi lançada pelo presidente plaqueta alusiva. Encontro ocorrido no **Clube Literário Recreativo de Rio Pardo**.

Em 10 Set 1988 ocorreu o encontro de Canguçu, na **Casa de Cultura**, tendo como tema o combate de Cerro Alegre de 20 Set 1932, quando foi lançada plaqueta alusiva de José Luiz Silveira e Osório Santana Figueiredo, preparatória à fundação, três dias após, da **Academia Canguçuense de História**. Encontro coordenado por Marlene Barbosa Coelho, onde foi efetivado o tradicionalista Armando Ecíquo Perez, que representara o Instituto no sesquicentenário de instalação da República Rio-Grandense em Piratini, em 06 Nov1986 e que mereceu do **Diário Popular** memorização condigna do fato histórico, através de artigo do presidente.

Em 10 Jul 1989 ocorreu o encontro de São Borja, no **Teatro do Regimento João Manoel**, tendo como tema central a comemoração a resistência à invasão paraguaia em 1865. Coordenaram o evento os sócios efetivos então empossados Sérgio Roberto Dentino Morgado e Aparício Silva Rillo (falecido). Houve visita do presidente às ruínas de São Miguel.

Em 15 Set 1990 e 28 Set 1991 ocorreram os encontros de São Gabriel, na **Associação Alcides Maya**, sob a coordenação do sócio Osório Santana Figueiredo, um dos esteios do IHTRGS, e com apoio cultural e logístico do Dr. Milton Teixeira, quando foi efetivado o poeta gaúcho Caio Prates da Silveira e muito evocada a obra de Alcides Maya.

Em 14 Set 1992 ocorreu o encontro de Lavras do Sul, no **Plenarinho da Casa de Cultura José Néri da Silveira**, sob a coordenação do sócio Edilberto Teixeira.

Em 25Set1993 ocorreu o encontro de Santana do Livramento, de caráter internacional, marcadamente histórico e tradicionalista, na **Associação Comercial e Industrial**, sob a coordenação do historiador santanense Ivo Leites Caggiani, ocasião em que foi lançada a obra **O Exército Farrapo e seus chefes**, da lavra do presidente. Foram diplomados como efetivos os historiadores Raul Pont, Miguel Jaques Trindade e Blau Souza.

Em 07 Abr 1995 ocorreu o encontro do Rio de Janeiro, na sede do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, sob a coordenação do sócio então empossado Manoel Pessoa Mello Farias, coordenador do Núcleo Rio de Janeiro do IHTRGS, que reunia diversos e ilustres gaúchos e gaúchas residindo no Rio de Janeiro e também sócios da quase sesquicentenária **Sociedade Sul-Riograndense**, lá existente. Na oportunidade foram diplomados sócios efetivos Manoel Pessoa Mello Farias, Edson Otto, Daoiz de La Roche, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca e Ciro Dutra Ferreira. Categoria na qual já haviam sido empossados, quando da fundação do Núcleo do IHTRGS na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, os sócios P. J. Mallet Joubim e Hélio Almeida Brum.

Dia 10 Set 1996, o IHTRGS fez mais um encontro no Rio de Janeiro, na sede do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, em parceria com a **Sociedade Sul Rio-Grandense**, e seu **CTG Desgarrados do Pago** e mais o **Galpão da Saudade da Academia Militar das Agulhas Negras**, para memorar o seu 10º aniversário e suas realizações em prol da História, Folclore e Tradições do Rio Grande do Sul. E o fez com a satisfação de já haver superado o tempo de duração da **República Rio-**

Grandense, cujos fastos se propôs prioritariamente memorar e divulgar, o que tem consciência de haver bem cumprido.

Em 27Mai99 foi feito um memorável encontro no **Salão Brasil do Colégio Militar de Porto Alegre**, onde foi reverenciada a memória dos seguintes sócios falecidos, evocados pelos novos sócios: Arthur Ferreira Filho, de São José do Norte; Aparício Silva Rillo, de Porto Alegre (samborjense de coração); Raul Pont, de Uruguaiana; Miguel Jacques Trindade, de Alegrete; Edilberto Teixeira, de Lavras do Sul; Arnaldo Cassol, de Caçapava do Sul; Humberto Castro Fossa, de Encruzilhada do Sul; Sejanos Dornelles, de Santa Vitória do Palmar; Manoel Pessoa Mello Faria, de Pelotas (viveu no Rio); Hélio de Almeida Brum, de Dom Pedrito (viveu no Rio) e Marlene Barbosa Coelho, de Canguçu. Foram eleitos os seguintes sócios efetivos: Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Ivo Benfatto, Major Flávio Mabilde (falecido), Cap BMRS Aroldo Medina, José Conrado de Souza (falecido), Cel Leonardo Roberto de Araújo e Ten Cel Cláudio Belém de Oliveira.

Em 24Jul99, na cidade de Alegrete, em encontro presidido pelo 2º presidente, Osório Santana Figueiredo, foram eleitos sócios efetivos: Hugo Ramires e Maria Fraga Dornelles. Sócios colaboradores: Sérgio Alves Levy, César Pires Machado, João Francisco de Andrade e Marione Jacques. Sócio correspondente: Daniel Fanti.

Em 15Abr2000, na reunião de Rosário do Sul, presidida por Osório Santana Figueiredo foram entregues diplomas de colaboradoras às professoras Mara Regina Miranda de Souza, Secretária Municipal de Educação e a Maria Almir Souto Nascimento.

Nestes 25 anos de resistência cultural, alguns dos soldados do **IHTRGS** faleceram, outros foram atingidos por problemas de idade e outras limitações, para presença mais efetiva em suas atividades. A renovação de novos nomes foi pouca, de igual forma que nas demais entidades brasileiras do gênero, parecendo que as novas gerações são avessas a estudos históricos ou pelo menos à produção e à divulgação históricas, o que nos parece lamentável. E no caso do R. G. do Sul, como ficará a sua perspectiva e a identidade históricas na cabeça das novas gerações gaúchas? Só Deus sabe!

Aqui, por oportuno, registre-se o apoio que o **IHTRGS** teve de parte do jornal **Diário Popular** de Pelotas, de **A Platéia** de Santana, dos mensários **Ombro a Ombro** e **Letras em Marcha** e do **Tradição**, que era editado pelo sócio efetivo Edson Otto que o tornou órgão de divulgação oficial do **IHTRGS**, do **MTG** e da **CBTG**.

Em **História** ou **Estória**, publicado em **Tradição**, em maio de 96 (ano da consciência tradicionalista) o Presidente do **IHTRGS** abordou a conjuntura crítica da historiografia brasileira, assunto estratégico nacional, para o qual os governos em todos os níveis e a Mídia, salvo raras e honrosas exceções, não tem dado a menor atenção. Em vista desta postura, de quem teria obrigação social e cívica de estimular estudos de História, qual o jovem que se animará a dedicar-se a este assunto? E quem no futuro escreverá **HISTÓRIA** e não **ESTÓRIA** do Rio Grande do Sul, como bússola para a construção segura do futuro do Rio Grande do Sul e de seus filhos e como mãe legítima das **TRADIÇÕES GAÚCHAS**? Eis a pergunta que o **IHTRGS** deixará no ar no seu 25º ano de atividades? Preza a Deus que os estudos de História do Rio Grande do Sul sejam retomados com vigor, para que produzam perspectiva e identidade históricas seguras. E estas, mais consensos sobre soluções a implementar! E que não se repita o que ocorria em 1904, segundo J. Simões Lopes Neto em sua histórica conferência na Biblioteca Pública de Pelotas sobre Educação Cívica e sobre o ensino de História do Brasil:

“Esse estudo não é somente descurado, mas ele não existe e nunca existiu. E a sua consequência é a preferida ignorância em que vivemos da nossa história e estudando histórias alheias. Todo o ensino tem um fim; o da História do Brasil é dar-nos o conhecimento da noção exata da solidariedade nacional, da disciplina cívica, da liberdade obediente e com ela o amor ao Brasil”.

Mas o que se tem assistido nos programas como **A Ferro e Fogo**, levados ao ar pela **RBS**, são versões desanimadoras, como manipulações da História do Rio Grande do Sul que ao invés de usarem

a História como “a mestra das mestras, a mestra da vida” a fazem de “Maestra da calúnia e da mentira”, segundo definiu o falecido historiador Luís Flodoardo Silva Pinto, membro do IHTRGS. E mais, não dão oportunidade ao contraditório, somente a monólogos. É fundamental uma mudança neste sentido para caracterizar de fato a Liberdade de Imprensa, como uma rua de duas mãos que contemple o Direito de resposta e o Contraditório. Do contrário teremos a Liberdade de Empresa, um abuso conjunto do Poder Político, ou a opressão social e do Poder Econômico ou ainda a exploração social, que não podem prosperar num regime democrático, que não violente direitos das minorias, e que devem ser incluídas progressivamente e fraternalmente na Sociedade Brasileira.

A partir de 2005 diversos novos membros foram admitidos no IHTRGS. Foram os seguintes: Dr. Aécio César Beltrão (Médico), Dr. César Pires Machado (Agrônomo), Cel Mauro da Costa Rodrigues, Cel Edmir Mármora Júnior, Cel Ernani Medaglia Muniz Tavares, Dr. Florisbal de Souza Del’Olmo (Dentista), Dr. Frederico Euclides Aranha (Advogado), Cel Geraldo Lauro Marques, Dr. Jorge Babot Miranda (Economista), Cel Juvêncio Saldanha Lemos, Bacharel em História Srta. Katy de Siqueira, Dr. Agamenon Vladimir Silva, Cel Hiram Reis e Silva, Cel Ruy Collares Machado, Cap Andrei Clauhs, Sr. José Ernesto Wunderlich, Sra. Adir Fanfa Onofrio, Sr. Ciro Oscar de Borba Saraiva, Dr. Ênio Palmeiro da Fontoura, Cel Ivo Benfatto, Cel Edu Campelo de Castro Lucas, ST Evilácio Barbosa Saldanha, Cel Leonardo Roberto Carvalho de Araújo, Sgt Carlos Fonttes, SCEB José Eber Bentim da Silva, Ten Nestor Magalhães, Caio Moreira Pinheiro, Alite Martins Ribeiro, Amilton Valente da Silveira, Ivete Possas da Silveira, Luis Renato Bragagnolo e José Eduardo Bruno. Em 2010, em Resende, na AMAN, foi empossado como membro-efetivo do IHTRGS e como seu Presidente de Honra o Gen Bda Edson Leal Pujol, então comandante da Academia Militar das Agulhas Negras e também o Cel Anderson Demutti representante do IHTRGS no Colégio Militar de Brasília. Hoje o IHTRGS possui o seu site rico em temas do Rio Grande (www.ihtrgs.com.br) e foi desdobrado em três Delegacias: a de Resende, junto ao presidente, Cel Bento, tendo como Delegado o tradicionalista Luiz Renato Bragagnolo; em Porto Alegre, a sede física do IHTRGS, a cargo do 2º Presidente do IHTRGS o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e, em Pelotas e região, a Delegacia do IHTRGS tendo por Delegado o jornalista Cairo Moreira Pinheiro. Foi instituída pelo IHTRGS a Medalha do Mérito Farroupilha, Projeto do sócio efetivo Dr. Flávio Camargo. Seu Informativo “O Gaúcho”, com 113 números, foi interrompido e passa a integrar daqui para diante “O Tuiuti”, informativo da AHIMTB/RS e do IHTRGS.

(Síntese elaborada pelo Cel Bento, Presidente do IHTRGS e pelo Cel Caminha seu 2º Presidente)

RECEPÇÃO AO NOVO ACADÊMICO PELO Cel CAMINHA CURRICULUM VITAE DO Cel ANTÔNIO AUGUSTO VIANNA DE SOUZA

a. Dados Pessoais

Nascido em Jul 1960 em Caxias do Sul, é filho da Sra. Maria Antonietta e do Sr. Luiz José de Souza. Formado pela AMAN em 1981, o Coronel De Souza é da Arma de Cavalaria.

Além do Curso da AMAN, o Cel De Souza possui os cursos da Escola de Material Bélico – 1986; da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais – 1991; de Comando e Estado-Maior {Doutorado em Ciências Militares – Pós-graduação Universitária stricto sensu - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1997)}. Possui ainda os cursos: da Escola de Inteligência da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) – 2004; o de Orientação de Defesa – Netherlands Defense College (Colégio de Defesa dos Países Baixos – Haia (Holanda) – 2005; o de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (Pós-graduação Lato sensu – ECEME/2007); e o de Planejamento estratégico e Cenários Prospectivos – Brainstorming - Assessoria de Planejamento (2007).

O Cel De Souza é MBA (Master in Business Administration) Executivo em Gerência de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas.

c. Condecorações: possui:

- Ordens: do Mérito Militar – Grau Cavaleiro; do Mérito de Defesa – Grau Oficial; e do Mérito Cívico – Grau Oficial;

- Medalhas: da Vitória; Militar de Ouro; do Pacificador; das Nações Unidas pela UNPROFOR (Força de Proteção das Nações Unidas na ex-Iugoslávia); e de Serviços Distintos da Brigada Militar (RS).

d. Principais funções exercidas

- Instrutor da Escola de Material Bélico, biênio 1989/90; da EsAO, biênio 1993/94.
- Observador Militar das Nações Unidas na UNPROFOR na Ex-Iugoslávia durante o período da Guerra Civil da Bósnia-Herzegovina, período 1994/95.
- Instrutor da ECEME, biênio 2000/01 na Cadeira de Estratégia, História Militar e Administração, biênio 2000/01.
- Comandante do 3º Regimento de Cavalaria Mecanizado – Regimento Forte de Santa Tecla, em Bagé (RS), biênio 2002/03.
- Membro do Núcleo de Estudos Históricos Professor Tarcísio Taborda – Bagé (RS) – 2002/03.
- Sócio Benemérito do Grupo de Arte e Pesquisa Gaúcha – 2002/03;
- Coordenador da Assessoria de Planejamento e Doutrina do Departamento de Inteligência Estratégica no Ministério da Defesa – 2004/06.
- Gerente da Rede Sul-americana Integrada de Inteligência Estratégica (SURNET) – 2004/06.
- Analista do Centro de Estudos Estratégicos no Estado-Maior do Exército (2008/09)

e. Atividades Diversas

- Autor da Letra da Canção do 3º RCMec – Regimento Forte de Santa Tecla (2003);
- III Seminário de Operações Combinadas – Ministério da Defesa (2005);
- Conferência sobre Inteligência Estratégica de Defesa – Escola Superior de Guerra (2006);
- IV Simpósio de Mobilização Militar – Ministério da Defesa (2006);
- Palestra sobre o Departamento de Inteligência Estratégica – Centro de Inteligência da Aeronáutica (2006);
- Membro da Delegação Brasileira no Congresso Sul-americano de Inteligência Estratégica no Peru (2004), Paraguai (2005) e Uruguai (2006);
- Representante do Brasil na Reunião de Integração Sistêmica da Rede SURNET em Miami, Comando Sul dos Estados Unidos da América – 2006;
- III Simpósio Internacional de Logística Militar do Ministério da Defesa (2007);



- VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos – Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (2007);
- VIII Ciclo de Estudos Estratégicos na ECEME (2008);
- VIII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, da Força Aérea

Brasileira (2008);

- III Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, dentro do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Paraná (2009).

f. Trabalhos Publicados

- Manutenção nas Unidades de Cavalaria (1991);

- Os Jogos de Guerra – uma opção de adestramento (1997);

- Análise de Oportunidade de Migração para software livre no Exército Brasileiro (2007);

- A Inteligência Estratégica do Exército Brasileiro: integração com as demais Forças Armadas (2007);

- Principais Aspectos da Política Externa Brasileira e a Política de Defesa Nacional (2008).

g. Por quê o Cel De Souza está sendo empossado como Acadêmico da FAHIMTB?

Além de todas as qualificações já citadas, destacam-se a de:

- Instrutor da ECEME, biênio 2000/01 na Cadeira de Estratégia, História Militar e Administração, biênio 2000/01.

- Membro do Núcleo de Estudos Históricos Professor Tarcísio Taborda – Bagé (RS) – 2002/03. - O General Osorio e sua ligação com Bagé (2003);

g. Atividade exercida atualmente

- Comandante do Colégio Militar de Porto Alegre – Colégio Casarão da Várzea

**ORAÇÃO DE POSSE NA AHIMTB/RS DO ACADÊMICO Cel ANTÔNIO AUGUSTO VIANNA DE SOUZA
CADEIRA Nº 12 – PATRONO: Mar ESTEVÃO LEITÃO DE CARVALHO**

- POR ELEVAÇÃO A ACADÊMICO EMÉRITO DO Gen Ex PAULO CÉSAR DE CASTRO -

Ilustríssimo Sr Presidente e Fundador da Academia de História Terrestre do Brasil – Cel Cláudio Moreira Bento. Digníssimas autoridades, senhoras, senhores, queridos alunos e alunas do Colégio Militar de Porto Alegre – Colégio Casarão da Várzea.

Hoje é um dia muito especial, de contentamento e emoção para mim, para minha família e meus amigos, por tratar-se da data em que sou empossado como acadêmico desta valorosa instituição que presta inestimável serviço à memória de nossas Forças Armadas e do Brasil.

Júbilo ainda maior pela presença de tão ilustres convidados e em especial dos nossos alunos, razão de ser deste centenário colégio do qual tive a honra de ser aluno e hoje a ventura maior de comandá-lo.

Antes de passarmos a recordar a trajetória do Marechal Leitão de Carvalho, patrono da cadeira nº 12 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil a qual sou empossado nesta solenidade, gostaria de registrar meus sinceros agradecimentos ao Cel Bento, ao Cel Caminha e demais integrantes da AHIMTB pela deferência que sou alvo nesta ocasião e pela bondade, generosidade de indicar meu nome para integrar seus quadros.

Tenho muito orgulho de ocupar a cadeira cujo patrono é o ilustre Marechal Leitão de Carvalho e que foi outrora ocupada por caro Cmt da ECEME ao tempo em que fui instrutor daquela magnífica Escola de Comando e Estado-Maior do nosso Exército – o Gen Paulo César de Castro – antigo Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Fazendo este pequeno parêntese, rendo minhas homenagens ao dileto chefe que 1º de março de 2001, foi empossado acadêmico da AHIMTB em cerimônia no auditório da ECEME, e que prestou relevantes serviços à historiografia militar de nosso EB desde longa data.

Somente para citar algumas realizações do Gen Castro, vale lembrar que já como cadete, ele recebeu em 18 de dezembro de 1965, o Prêmio História Militar, prenunciando o surgimento de um futuro historiador militar, sempre buscando na História Militar subsídios para a educação profissional militar. Este pendor foi plenamente confirmado quando em 1991, como comandante do 21º GAC, realizou extensa pesquisa da História do 21º GAC – Grupo Monte Bastione, de 1736 até 1897. Em 1996, chefiou um grupo de trabalho do DEP onde liderou o Projeto de História Militar ensejando a reformulação dos currículos das escolas, no tocante a História Militar.

Em 1997, promovido a general de Brigada, o general Castro foi designado para chefiar a DEPA, onde expediu diretriz aos Colégios Militares e à Fundação Osório para a valorização da História Militar, na quais destaca-se a diretriz para a criação de Clubes de Históricos em todos os estabelecimentos de Ensino.

Após este breve intróito, cabe-me pois, neste momento de grande emoção, falar um pouco da vida de outro chefe militar de relevo e apresentar de forma sucinta, porém enaltecadora e agradecida os principais fatos e feitos da vida do Marechal Estevão Leitão de Carvalho.

Nascido na então Província de Alagoas, na cidade de Penedo, aos idos de 6 de abril de 1881. O insigne patrono filho do português Francisco Leitão de Carvalho e da brasileira Maria Cerqueira Leitão de Carvalho muito cedo seguiu para Portugal com a família em busca de melhores condições de sobrevivência, em virtude da abolição da escravatura, lá permanecendo de 1890 a 93, quando retornando ao Brasil fixou residência em Salvador- Bahia.

Estudante do renomado Colégio Carneiro, muito cedo despertou para a carreira das armas ao presenciar a passagem das tropas federais por Salvador em direção a Canudos para combater os revoltosos daquela região. Os uniformes, o armamento reluzente, a marcialidade dos oficiais e praças, o garbo dos soldados, a disciplina, a organização das tropas foram os ingredientes decisivos para germinar no jovem Estevão o entusiasmo e a vibração de futuro soldado.

Aos 17 anos de idade ingressa na Escola Preparatória e de Tática do Realengo, prosseguindo os estudos militares na Escola Militar da Praia Vermelha, sendo promovido a alferes em 1903 aos 22 anos de idade.

Em 1907, foi promovido ao posto de Segundo Tenente e concluiu o curso da Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo, sendo diplomando no ano seguinte Engenheiro Militar e bacharel em ciências físicas e matemáticas.

Sua experiência internacional começou já em 1912 quando foi enviado para cursar o estágio de aperfeiçoamento na Alemanha e serviu no 4º Regimento de Infantaria da Turíngia.

Em 1914 foi nomeado Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra Marechal José Caetano de Faria, sendo protagonista de uma série de modificações introduzidas no Exército Brasileiro à época pelo grupo de Defesa Nacional, como o Serviço Militar Obrigatório, a organização do Exército em Divisões e a reorganização dos Tiros de Guerra responsáveis diretos pela implementação da Estratégia da Presença que desde então confere capilaridade e representatividade da Força em todo o Território Nacional.

De 1919 a 1921, após a I Guerra Mundial, foi adido militar do Brasil no Chile, aprimorando suas qualidades militares e diplomáticas, servindo como base para o curso de Revisão de Estado-Maior que realizou em 1921, sob a orientação da Missão Militar Francesa, tornando em seguida instrutor de tática de Infantaria.

Promovido a Major em 1923, Leitão de Carvalho participou como representante do Brasil de diversas Conferências Internacionais da Liga das Nações em Genebra – Comunicações e Trânsito, Regulamentação de Comércio da Armas, Munições e Material de Guerra e Comissão Militar Consultiva, dentre outras.

Em fins de 1926, foi classificado no 8º Regimento de Infantaria, em Passo Fundo-RS, sendo em seguida promovido a Ten Cel e assumindo o comando do Regimento.

Foi promovido a Coronel em 1930 e designado chefe de Gabinete do Estado-Maior do Exército que era chefiado à época pelo Gen Augusto Tasso Fragoso.

Por ser um militar legalista e íntegro cumpridor de suas obrigações castrenses, foi por motivos políticos preso e reformado, sendo acusado de ligações com o movimento constitucionalista de 1932, contra o governo Vargas. Reconhecida sua inocência e comprometimento com o Brasil, foi anistiado e reintegrado ao Exército e nomeado Cmt da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército nos anos de 1934 e 35.

Foi promovido ao posto de General de Brigada em novembro de 1935, logo após a Intentona Comunista, tendo desempenhado neste posto o cargo de Comandante da 1ª Brigada de Infantaria em Curitiba-PR e 1º Subchefe do Estado-Maior do Exército que era chefiado pelo General Góes Monteiro.

Em 1939, assumiu o Comando da 3ª Região Militar em Porto Alegre-RS, onde foi promovido ao posto de General de Divisão em maio de 1940.

A partir de 1941, Leitão de Carvalho teve atuação decisiva na Comissão de Defesa Mista Brasil-EUA, pois era francamente favorável ao estreitamento de laços diplomáticos e militares do Brasil com os Estados Unidos da América, nos albores da 2ª GM.

A partir de 1942, desempenhou importante papel no aprofundamento das relações militares com os norte-americanos, sendo em seguida nomeado Comandante do Teatro de Operações Leste e Nordeste, com a missão de conduzir na região entre a Bahia e o Pará o "Estado de Defesa" face às ameaças ao saliente nordestino perpetradas pelos ataques nazistas aos navios brasileiros.

Em seguida, coube ao Gen Leitão de Carvalho chefiar a delegação brasileira na Comissão de Defesa Brasil-EUA em Washington, contribuindo de modo decisivo para a criação da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária – mais tarde FEB.

No fim da carreira militar desempenhou ainda o cargo de delegado do Brasil na Junta Interamericana de Defesa, sendo em seguida promovido ao Posto de Gen Ex e reformado no posto de Marechal. Fora do serviço ativo, nosso Marechal continuou sua destacada atuação em prol dos interesses brasileiros, quer seja como delegado Brasileiro na Conferência das Nações Unidas em São Francisco, quer seja como participante entre 1948 e 1953 do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, mobilizando a opinião pública nacional em torno da questão do petróleo.

Desempenhou ainda, as funções de Diretor da Fundação Osório – Orfanato filantrópico vinculado ao Exército que se destina a atender órfãos de militares, Vice-Presidente do Clube Militar no Rio de Janeiro, sócio benemérito do Instituto Histórico do RS, membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, da Sociedade Brasileira de Geografia e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Faleceu aos 89 anos de idade na cidade do Rio de Janeiro, deixando para a posteridade sua obra literária, com diversas obras sobre temas políticos e econômicos e assuntos militares com os quais esteve pessoalmente ligado, ao longo de uma existência vasta e intensa e de uma obra voltada eminentemente para o engrandecimento do Exército e do Brasil.

Deste modo, agradeço a atenção de todos, agradeço a deferência que me é concedida por esta indicação que me abre a possibilidade poder ocupar a cadeira cujo patrono constitui-se em reconhecido chefe militar e cidadão brasileiro de destaque como o **Marechal Estevão Leitão de Carvalho**.
Muito Obrigado!

**Antônio Augusto Vianna de Souza – Cel Cav
Comandante do CMPA**

Diretoria da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS

Sede:

Porto Alegre, RS, em sala cedida pelo Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), à Av. José Bonifácio, 363, bairro Farroupilha, CEP 90.040-130.

Presidente: Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

Vice-Presidente: Coronel Hiram Reis e Silva.

Coordenador: Coronel Leonardo Roberto Carvalho de Araújo.

Secretário: Dr. Frederico Euclides Aranha.

Relações Públicas: Sub-Tenente Evilácio Barbosa Saldanha.

Tesoureiros: Coronel Edmir Mármora Júnior e Tenente Nestor Magalhães.

Conselho Fiscal: Presidente: General Carlos Patrício Freitas Pereira.

Conselheiros: Dr. Sandro Dorival Marques Pires, Coronel Ernani Medaglia Muniz Tavares e Cel Ivo Benfatto.

ESTANTE DE OBRAS DE ACADÊMICOS E MEMBROS DA FAHIMTB E IHTRGS



Obras dos seguintes acadêmicos e membros, em coleção parcial e que não reflete a totalidade de obras de autores da FAHIMTB: ST Alvino Brugalli, Maj Ândrei Clauhs, TC André Luís Woloszyn, Sgt Carlos Fonttes, Gen Carlos Patrício Freitas Pereira, Dr. César Pires Machado, Cel Cláudio Moreira Bento, Cel Cláudio Skora Rosty, Daniel Fanti, Gen Domingos Ventura Pinto Júnior, Dr. Eduardo Cunha Müller, Dr. Eduardo Marengo, ST Evilácio Saldanha, Cel Geraldo Lauro Marques, Maj Hélio Ricardo Alves, Cel Hiram Reis e Silva, Dr. Jorge Babot Miranda, Jornalista José Antônio Severo, Cel Juvêncio Saldanha Lemos, Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Luís Flodoardo Silva Pinto, Ten Nestor Magalhães, Osório Santana Figueiredo e Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarribia.

Representação do Coral do CMPA durante a Canção da FAHIMTB



Colégio Militar de Porto Alegre



Posse do Cel De Souza

Colégio Militar de Porto Alegre

Exposição de miniaturas militares



Colégio Militar de Porto Alegre



Colégio Militar de Porto Alegre

O Acadêmico Dr. Flávio Camargo apresentou seu trabalho artístico e recebeu encomendas de miniaturas, todas feitas em resina. E-mail:

Palavras Finais do Presidente da FAHIMTB no CMPA (15/09/2011)

Inicialmente cumprimento os novos empossados na AHIMTB/RS: o acadêmico Cel Antônio Augusto Vianna de Souza e o membro-efetivo Gen Bda Luiz Carlos Rodrigues Padilha, pedindo que contribuam para a maior grandeza da AHIMTB/RS, presidida pelo incansável acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

Insisto em reafirmar que a nacionalização da Doutrina Militar Terrestre do Brasileira passa pelo estudo militar terrestre crítico da História Militar Terrestre do Brasil. E de que o Brasil deve construir **Poder Militar Defensivo Dissuasório Compatível**. Lembro que um instrutor da Missão Militar Francesa em nosso Exército deixou claro a um oficial brasileiro que lhe pediu que ensinasse Tática e Estratégias militares brasileiras, obtendo como resposta:

“A Tática e a Estratégia militar terrestre brasileiras estão embutidas na História Militar do Brasil. E dela elas devem ser retiradas pelo historiadores militares críticos brasileiros”.

Abordo exaustivamente de que o Duque de Caxias, patrono do nosso Exército, foi o pioneiro no estudo da História Militar Terrestre crítica ao analisar a Batalha do Passo do Rosário, a pedido do IHGB de que era sócio honorário, depois de pacificar a Família Brasileira. Foi o pioneiro na nacionalização da Doutrina Militar Terrestre do Brasil, ao adaptar às realidades operacionais sul-americanas que vivenciara em cinco campanhas vitoriosas que comandara, a Doutrina de Portugal, em 1861, como Ministro da Guerra e Chefe do Gabinete de Ministros “até que o nosso Exército, possuísse uma doutrina militar genuína”. Sonho ao que parece ainda longe de ser realizado!

Nosso último livro foi em homenagem aos 68 sargentos mortos na FEB, lançado na EsSA no centenário do Sargento Max Wolff, e como homenagem aos Sargentos do Exército Brasileiro, eles entre o Comando e a Tropa.

Acabamos de concluir com a parceria do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e do Cel Ernesto Caruso, a História da AD/3, o último livro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, iniciado em 1994.

Criamos aqui na AHIMTB/RS as cadeiras especiais General Honorário Flores da Cunha e Osvaldo Aranha, líderes civis com notável produção literária representada por seus discursos e que atuaram como líderes militares no combate às revoluções no Rio Grande do Sul. Ao General Flores da Cunha muito se deve a construção e inauguração do monumento equestre do General Osorio na Praça da Alfândega, em 1933, e a Osvaldo Aranha, antigo integrante como aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro, e de seu Esquadrão de Cavalaria, os recursos para a construção da AMAN, como Ministro da Fazenda.

Cumprimento o comandante do CMPA, o hoje acadêmico da AHIMTB/RS Cel De Souza, sua equipe e seus esforçados alunos por haverem conquistado, por dedicação aos estudo, colocação muito honrosa no ENEM. Glória que indiretamente me desvanece, como antigo aluno deste Casarão em 1951/52 e também o seu historiador, em parceria como o Presidente da AHIMTB/RS Cel Caminha.

Em junho estive em Portugal onde empossamos como acadêmico em cerimônia no Clube Naval em Lisboa, Rui Santos Vargas, professor do Colégio de Pupilos do Exército de Portugal e o condecoramos com a Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e, de igual forma, a Associação de alunos do Colégio de Pupilos do Exército de Portugal. Pupilos do Exército de Portugal, com centenário este ano, que mantém intercâmbio com o centenário em 2012 do Colégio Militar de Porto Alegre. Pupilos de Portugal visitado por expressiva representação de alunos no CMPA e para o qual trouxe bibliografia alusiva aos Pupilos de Portugal. Lá deixamos exemplares de nosso livro em parceria com o Cel Caminha **História do Casarão da Várzea**, distribuído por nosso acadêmico português aos Pupilos do Exército de Portugal, à Universidade de Coimbra, à Academia Portuguesa de História, à qual pertence como acadêmico correspondente, e ao Exército de Portugal, ao que me recordo.

Quero salientar a presença neste auditório, com sua notável coleção de miniaturas relacionadas com o nosso Exército, do acadêmico emérito Dr. Flávio Camargo, que atuou como editor de muitas obras do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul e foi o idealizador e projetista da Medalha do Mérito

Histórico Militar Terrestre do Brasil, criada em 2003 pela AHIMTB no bicentenário de seu patrono, o Duque de Caxias.

Resta-me cumprimentar a equipe da AHIMTB/RS – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara sob a liderança de seu presidente Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, e também 2º Presidente do IHTRGS, instituição que em 10 de setembro completou 25 anos de profícua existência, em defesa da História e Tradições do Rio Grande do Sul, pela organização desta histórica e concorrida cerimônia, com votos que a preserve no Informativo nº 1 **O Tuiuti**, da AHIMTB/RS.

Votos de que a AHIMTB/RS tenha brilhante e profícua existência no desenvolvimento da História das Forças Terrestres do Brasil no Rio Grande do Sul como a AHIMTB em 15 anos. Que assim seja!

Em tributo à Hierarquia e Disciplina, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro, solicito que nos diga algumas palavras e encerre esta sessão, o nosso presidente de Honra da mesma, o Gen Bda Luiz Carlos Padilha.

HOMENAGEM À FAHIMTB PELA APESP

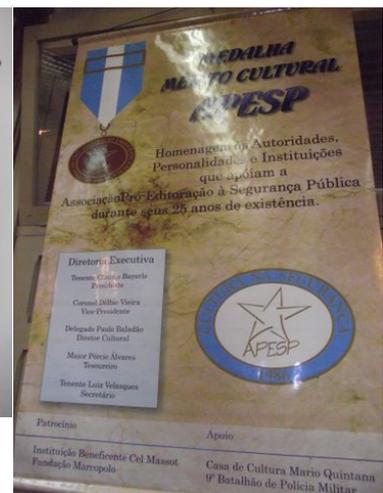
A FAHIMTB foi homenageada, através do seu Presidente, em 23 000 Set 2011 (sexta-feira próxima passada) na Casa de Cultura Mário Quintana, com a medalha MÉRITO CULTURAL da Associação pró-Editoração à Segurança Pública (APESP) nos eventos comemorativos aos seus 25 anos de criação e labutas em prol da Cultura na Segurança Pública Gaúcha. O convite foi feito pelo seu Presidente, 1º Tenente da BMRS Cláudio Bayerle, que é Sub Cmt da 1ª Cia do 9º BPM (3289-8322 e 8587-2128). No evento o Presidente da FAHIMTB foi representado pelo Delegado da FAHIMTB no Rio Grande do Sul, futura AHIMTB/RS. Abaixo, aspectos do evento.

CERIMONIAL

- 1) Abertura solene
- 2) Rol Autoridades
- 3) Mesa Oficial
- 4) Canto Hino Nacional
- 4) Palavra presidente

APESP

- 5) Leitura da ata solene
- 5) Declamações:
 - Cel MONCKS
 - Cel AFONSO
- 7) Agradcimentos (pela Diretoria APESP)
- 8) Orador agraciado (Cel Jerônimo)
- 9) Palavras das Autoridades
 - Será colocada à disposição do Cel BRUM (TJM), Cel SÉRGIO (BM) e Sec BINS (PMPA)
 - caso queiram fazer uso da palavra...
- 10) Canto do Hino Riograndense
- 11) Encerramento oficial
- 12) Coquetel comemorativo.



REDAÇÃO: Cel CAMINHA
FAHIMTB/AHIMTB/RS